



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

**ANÁLISE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE
 FEDERAL FLUMINENSE SOBRE A TEMÁTICA LÍNGUA
 BRASILEIRA DE SINAIS**

Gildete da Silva Amorim¹
 Bianca Amorim²
 Clarissa Ramos³
 Franciane Ferreira⁴
 Luana Souza⁵
 Yasmim Moura⁶

RESUMO: Busca apontar a progressão ou regressão científica no mundo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Universidade Federal Fluminense (UFF), visando expor principalmente a produção no curso de Biblioteconomia e Documentação. Contextualiza o desenvolvimento dessa língua na história e expõe como se inicia o seu estudo. Define o conceito de LIBRAS com base em outros autores. Apresenta o posicionamento da UFF em relação ao ensinamento de LIBRAS, inserido ou não no meio acadêmico. Procura observar quais são as áreas que mais produzem sobre LIBRAS na UFF. Objetiva analisar no catálogo online da universidade (pergamum), através de um estudo cientométrico, as publicações que consistem em sua indexação o assunto ‘LIBRAS’. Explica o estudo métrico realizado, conceitos do método de pesquisa utilizado e a sua escolha para avaliar a produção documental encontrada. Demonstra os resultados obtidos através de gráficos elaborados após a coleta e organização dos dados. Na análise de dados aborda reflexões que podem ser estudadas em futuras pesquisas. Conclui promovendo maior incentivo a pesquisas em diversidade e inclusão na área da Ciência da Informação.

¹ Docente de Libras (Orientadora), UFF (gildeteamorim@yahoo.com.br)

² Graduanda de Biblioteconomia, UFF (biancaaportugal@gmail.com)

³ Graduanda de Biblioteconomia, UFF (claramos57@gmail.com)

⁴ Graduanda de Biblioteconomia, UFF (f.ferreiraffc@gmail.com)

⁵ Graduanda de Biblioteconomia, UFF (luanaqsouza@gmail.com)

⁶ Graduanda de Biblioteconomia, UFF (yasmim15.ym@gmail.com)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Universidade Federal Fluminense. Ciência da Informação.

ABSTRACT

Search pointing the scientific progression or regression in the world of the Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Universidade Federal Fluminense (UFF)), aiming to expose mainly the production in the college of Library Science and Documentation. Contextualizes the development of this language in history and exposes how it begins its study. Defines the concept of LIBRAS based on other authors. It presents the position of the UFF in relation to the teaching of Libras, whether or not inserted in the academy. Try to see which are the areas that produce more on LIBRAS in the UFF. It aims to analyze in the university's online catalog (pergamum), through a scientometric study, the publications that consist of their indexing the subject 'LIBRAS'. Explains the metric study carried out, concepts of the research method used and its choice to evaluate the documentary production found. Demonstrates the results obtained through graphs elaborated after the collection and organization of the data. In the data analysis it addresses reflections that can be studied in future researches. It concludes by promoting greater incentive to research in diversity and inclusion in the area of Information Science.

Keywords: Língua Brasileira de Sinais. Universidade Federal Fluminense. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as publicações encontradas no catálogo online do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense, realizando um estudo cientométrico acerca das publicações existentes que consistem em sua indexação o assunto LIBRAS.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Desde a época de Aristóteles, os surdos de todo o mundo foram considerados ineducáveis; já que naquele tempo acreditavam que a chave para o entendimento era a de escutar o que lhes era passado e expor seus questionamentos. Contudo, com o passar do tempo, as dificuldades têm diminuído gradativamente com a criação da linguagem de sinais manuais e corporais.

A pergunta-problema que norteia nosso trabalho é: Quais são as áreas que mais produzem acerca da Língua Brasileira de Sinais na Universidade?

Por estar cursando a disciplina de Libras, nos deparamos com esse evento e a chance de realizar um trabalho onde pudéssemos relacionar o nosso curso – Biblioteconomia e Documentação – com a Jornada Científica. O trabalho terá finalidade de apontar a progressão – ou não – científica no mundo da Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal Fluminense.

Portanto, ao levantar essas publicações, poderemos mapear os assuntos e/ou aspectos dos níveis acadêmicos tratados na Universidade. Para isso, será imprescindível realizar um estudo métrico com todo o material (livros, artigos de periódico, monografias) que foi publicado ou adquirido através da Universidade Federal Fluminense e se encontra no catálogo online.

2 LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é o segundo idioma oficial do Brasil. Apesar disso, ela é considerada a língua de um só povo, e não de um país. Vale ressaltar que a língua de sinais não é uma linguagem, e sim um idioma. Já o Braille é uma linguagem, por exemplo. Entretanto, ainda existe certa resistência do mundo ouvinte para com a comunidade surda, tendo assim algumas dificuldades que com o tempo estão sendo vencidas.

No Brasil, as dificuldades começaram a ser vencidas na época do Segundo Império. De acordo com Rocha (2008), em 1855 o professor francês surdo Ernest Huet veio a convite de D. Pedro II para introduzir um programa que apresentava o uso do alfabeto manual e a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

linguagem de sinais francesa (o que mais tarde derivou a linguagem brasileira de sinais). Ele era um professor surdo formado em Paris que vem ao Brasil com o intuito de abrir uma escola para pessoas surdas. Ernest mostrou documentos para educar surdos, com isso e o apoio do Imperador, no dia 26 de setembro de 1857, D. Pedro II assinava a Lei 939. Inaugurada em 26 de setembro de 1857, a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro era chamada inicialmente de “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, hoje conhecida como “Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES”. O dia 26 de setembro é comemorado o Dia Nacional do Surdo do Brasil em homenagem a essa inauguração.

O Instituto que usava inicialmente apenas a língua dos sinais e adotou em 1911 o Oralismo Puro (consiste em efetivar a comunicação por meio do entendimento da leitura labial), seguindo a determinação do Congresso Internacional de Surdos-mudos de Milão (1880).

Entre a década de 1930 e 1950, o Dr. Armando Lacerda, ex-gestor do INES, desenvolveu a Pedagogia Emendativa do Surdo-Mudo, que destacava que o único método do surdo ser integrado à sociedade é através do Oralismo. Mas os alunos não se adaptaram a imposição do Oralismo, o que fez que os professores burlassem as regras do INES e usassem língua dos sinais novamente. Contudo, no ano de 1957 foi proibida o uso da língua de sinais.

No século XX, até a década de 60, existia uma abordagem quase exclusivamente oralista entre as escolas de surdos e, estudos demonstraram insuficiente eficácia destes métodos no desenvolvimento linguístico e cognitivo da pessoa surda. Nos anos 50, uma série de inovações aconteceu em benefício à surdez. Surgiram, por exemplo, as primeiras escolas normais e jardins de infância para crianças surdas. Após esse período começou um movimento pelo resgate da língua de sinais, de forma bimodal (dois modos de linguagens), como uma fala de instrução, por meio da Filosofia da Comunicação Total (fazer uso simultâneo da língua de sinais e da língua oral).

Em 1970, já havia tratamento para bebês surdos. Já em 1980, o INES intensificou o trabalho de pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre a educação de surdos,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

criando o primeiro curso de especialização para professores na área da surdez. O Bilinguismo passou então a ser difundido.

Segundo FERREIRA BRITO (1997):

A LIBRAS é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico (o conjunto das palavras da língua) que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam especificidade mas seguem também princípios básicos gerais. Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras. É dotada também de componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico e nas estruturas da LIBRAS e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. Estes princípios regem também o uso adequado das estruturas linguísticas da LIBRAS, isto é, permitem aos seus usuários usar estruturas nos diferentes contextos que se lhes apresentam de forma a corresponder às diversas funções linguísticas que emergem da interação do dia a dia e dos outros tipos de uso da língua. (FERREIRA BRITO, 1997)

Nos anos 80 e 90 teve início um movimento reivindicatório dentro da comunidade surda, advogando a primazia da língua de sinais na educação dos surdos, concomitante com o aprendizado da linguagem oral de forma diglósica (duas línguas independentes, ensinadas ou praticadas em momentos distintos).

Tirando, assim, os surdos do isolamento cultural. Isolamento esse que durante séculos os surdos sofreram. A comunidade surda se refere não somente aos surdos, mas também para se referir a família, intérpretes, professores e quem mais se interessar pela cultura dos surdos. No fim dos anos 1990, foi introduzida a opção de legendas nas configurações de televisões (Closed Caption), e no início dos anos 2000, apareceram celulares com sms, para que a comunidade surda se integrasse nos meios de comunicação.

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade por conta dos movimentos surdos em prol de seus direitos, é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria que sofre a opressão da sociedade majoritária impondo um padrão de cidadão sem levar em conta as especificidades de cada um destes cidadãos. Sendo assim, através de anos de luta o povo surdo conquistou o direito de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade. (SILVA et al, 20--)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Investigar a surdez, o povo surdo, as comunidades e culturas surdas, significa percorrer universo heterogêneo, cheio de contradições, ligadas ou não ao atributo surdo. Há quatro tipos de perdas auditivas: leve, moderada, profunda e severa. Apesar de existir a prática da oralização dos surdos a grande maioria prefere LIBRAS como forma de se comunicar. A língua conta com três parâmetros primários para auxiliar na compreensão, segundo SILVA et al (20-- apud BRITO, 1995, p. 10 - 11) os parâmetros primários são: configuração de mãos e movimento. Ainda há os parâmetros secundários: disposição das mãos, orientação das palmas das mãos, região de contato e expressões faciais. Esses parâmetros ajudam na compreensão do sinal apresentado.

Em 24 de abril de 2002, foi promulgada a lei 10.436 que reconhecia a LIBRAS como língua oficial da comunidade surda brasileira. Regulamentando a lei, o Decreto 5626/05 que considera a pessoa surda como alguém que compreende e interage por prática visual, basicamente por LIBRAS. Inserindo o idioma como disciplina curricular obrigatória nos cursos para professor, fonoaudiólogo de instituições de ensino e nos cursos de licenciatura e nos demais cursos como optativa.

A UFF vem cumprindo o Decreto 5626/05, oferta a disciplina de LIBRAS obrigatoriamente para todos os cursos de formação de professores e optativa nos cursos de bacharelado. Outra forma ofertada pela universidade para o estudo do idioma é através do PROLEM (Programa de Línguas Estrangeiras Modernas), onde qualquer um, aluno ou não da Universidade pode participar, além de oferecer outros cursos de línguas, tendo duração de 4 anos.

3 ESTUDOS MÉTRICOS

O estudo métrico é o método utilizado para avaliar a produção documental de determinados assuntos. O estudo é feito através da pesquisa em bancos de dados, pesquisando a palavra-chave que foi indexada. Usamos os estudos métricos para analisar de forma



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

quantitativa os documentos, relacionados a LIBRAS, produzidos na Universidade Federal Fluminense.

Existem várias técnicas e métodos para realizar os estudos métricos, como a bibliometria, cienciometria, informetria, webmetria, patentometria e biblioteconomia. No presente trabalho será utilizado a cienciometria, nestes trabalhos podem-se identificar os indicadores das tendências de pesquisas além de os mesmos “apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, assim, para ultrapassá-las”. (GOMES, 2006, p.4)

A cienciometria ou cientometria “é definida como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico”. (SILVA; BIANCHI 2001, p.6) De outra maneira podemos dizer que a cienciometria é aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência.

“A pesquisa em cientometria tem um grande potencial de aplicabilidade. A partir da análise cuidadosa destes números, pode-se acompanhar a evolução ou o declínio de campos da ciência e também se podem identificar áreas emergentes que necessitam de maiores suportes financeiras ou de recursos humanos para melhor progredirem”. (SILVA; BIANCHI 2001, p.6)

Estudos assim, que tem como foco tanto a avaliação dos insumos como dos produtos gerados, apresentam abordagens diferentes e podem ser analisados em macro, meso ou micro escalas.

Dessa forma, poderão ser estudados aspectos sobre a orientação, a dinâmica e a participação da C&T em escala internacional (através da comparação entre dois ou mais países), nacional (entre dois ou mais estados), local (entre instituições de uma mesma cidade ou região). Cada uma dessas categorias de análise pode ser subdividida e aprofundada, surgindo novas variáveis e abordagens, por campo de atuação (linhas de pesquisa), por pesquisadores (formação, titulação), por colaboração (trabalhos em co-autoria, sociabilidade entre os autores), assuntos, tipos documentais (periódicos, teses, dissertações, eventos, etc), instituições (universidades, centros de pesquisa, empresas), departamentos, cursos, disciplinas, etc. (NORONHA, 2008, p.122)

Nesta pesquisa buscamos analisar os dados coletados no catálogo online da UFF, o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Pergamum. Para coletar os dados foi utilizado assunto LIBRAS para a recuperação de documentos. Por meio desta análise buscamos descobrir como está a produção científica na área de Língua Brasileira de Sinais, quais são os cursos que mais produzem sobre o assunto e qual é o grau que mais se interessa em pesquisar sobre o tema, na Universidade Federal Fluminense. Demonstraremos os resultados através de gráficos elaborados após a coleta e organização dos dados.

4 METODOLOGIA

A primeira etapa do processo de elaboração do trabalho será averiguar os documentos publicados que possuem em sua indexação o assunto LIBRAS. Colocamos esse indicador para filtrar as publicações, visando uma documentação relevante e não exaustiva para nossa pesquisa. Após esta seleção, verificar a quantidade e as temáticas do que foi produzido a respeito desse assunto.

Através desse método de pesquisa e coleta, o trabalho transcorrerá mensurando dados quantitativos – como quantos documentos foram publicados em tal curso, quantos eram da graduação, quantos são livros ou teses – no formato de gráfico, de forma que fique mais fácil o entendimento do estudo.

A segunda etapa será analisar esses dados, fazendo assim um estudo cientométrico, que é a mensuração e a quantificação do progresso científico. Analisaremos e faremos assim, as considerações finais.

5 RESULTADOS

De acordo com os critérios estabelecidos foram obtidos um total de 59 obras, a se dividirem entre os tipos: livro, DVD, CD-ROM, publicação seriada e Trabalhos de Conclusão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

de Curso (monografia, TCC, dissertação).

Total de resultados para LIBRAS	
Total	Tipo de obra
18	Livro
9	DVD
2	CD-ROM
1	Publicação seriada
28	Trabalhos de conclusão de curso (monografia, TCC, dissertação)

Tabela 1: Resultados para Libras no catalogo online UFF

A seguir, serão apresentados os resultados referentes aos trabalhos de conclusão de curso.

5.1 Produção por ano

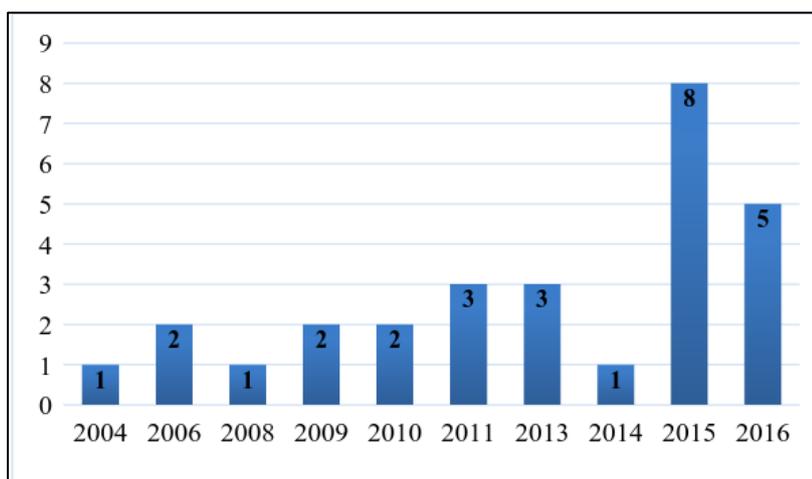


Gráfico 1: Total de produção anual (2004-2016)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

O ano de 2015 teve o maior número de trabalhos que utilizaram como assunto a Língua Brasileira de Sinais, sendo a maior produção, neste ano, do curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão. Observa-se que a produção não seguiu uma constância, mas podemos avaliar como uma tentativa de evolução.

5.2 Produção por curso

Os trabalhos foram produzidos em 15 cursos diferentes, entres os diversos níveis acadêmicos, graduação, mestrado, especialização e doutorado.

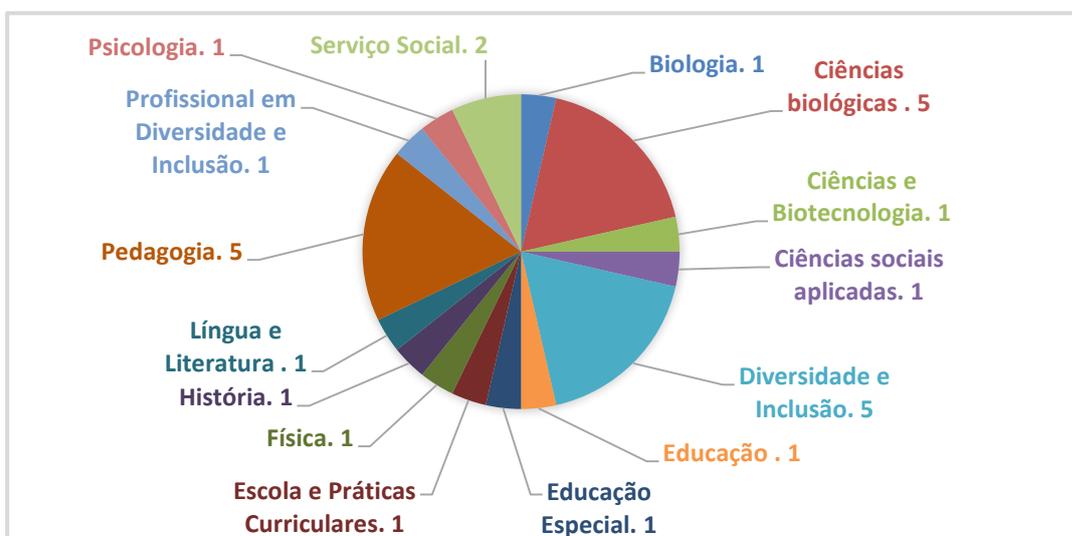


Gráfico 2:
Total da
produção
por curso

De acordo com o gráfico é possível destacar uma maior produção nos cursos de Ciências Biológicas, Diversidade e Inclusão e Pedagogia. Estes resultados apontam para uma grande discursão a respeito das áreas que produzem sobre a comunidade surda, percebendo uma grande lacuna que poderia ser preenchida pelas outras áreas do conhecimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

5.3 Produção por grau acadêmico

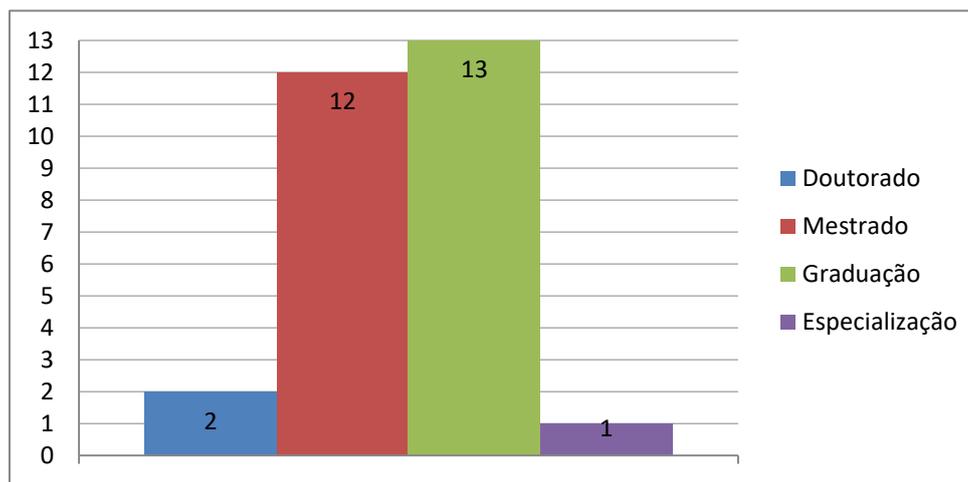


Gráfico 3: Total da produção por grau acadêmico

Dentro do universo acadêmico, os trabalhos foram elaborados nos níveis de graduação, mestrado, especialização e doutorado, sendo a maior produção realizada em formação da graduação. Porém podemos perceber no gráfico o quanto a produção de formação em mestrado se aproxima da graduação.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da seleção e coleta dos dados, obtivemos um resultado que permitiu uma análise quantitativa da produção de trabalhos como critério para conclusão de cursos em diversos níveis acadêmicos dentro da Universidade Federal Fluminense. Tínhamos como propósito principal avaliar a progressão ou regressão da produção sobre línguas brasileiras de sinais dentro do universo da Biblioteconomia, porém não obtivemos nenhum resultado que nos permita tal análise. Assim surgiram algumas reflexões a respeito desta questão, que podem ser estudadas em futuras pesquisas, são elas:

- A forma de oferta da disciplina de LIBRAS para o curso de Biblioteconomia permite



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

ao aluno ser inserido em todos os aspectos que envolvem o universo da comunidade surda?

- A duração da disciplina impacta na evolução do assunto sob os alunos?
- Existem outras disciplinas dentro no curso de Biblioteconomia que podem influenciar ou inserir o aluno em contextos de diversidade e inclusão?
- Qual o impacto da disciplina nos alunos de Biblioteconomia sobre as questões de acessibilidade da comunidade surda?

Além da não produção no curso acima citado, podemos considerar que a produção acadêmica sobre o assunto pesquisado, dentro da Universidade, está com baixa representatividade. Podendo assim, ser realizados debates e estudos sobre esse contexto em um nível geral e não somente no curso de Biblioteconomia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo apresentar quais são os trabalho produzidos acerca do assunto LIBRAS, para assim ter um panorama de como está à produção de informação sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Foi possível observar que as áreas que mais produzem a respeito de LIBRAS são a de Diversidade e Inclusão, Pedagogia e Ciências Biológicas. A produção em graduação e Mestrado são as maiores sobre o assunto e pelo que pode se observar as mais incentivadas a tal pesquisa. Vale ressaltar que cursos na área de ciência da informação não tem registro de qualquer produção sobre tal assunto, pode se dar ao fato que somente os cursos de licenciatura tenham LIBRAS como disciplina obrigatória ou o incentivo ao estudo sobre diversidade e inclusão na graduação. Este é um assunto que se faria importante devida a enorme área de atuação do profissional da ciência da informação, que lida com o atendimento ao público.

Finalizamos esta pesquisa com a reflexão de como podemos melhorar o incentivo a pesquisas em diversidade e inclusão na área da Ciência da Informação, o que pode ser feito a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

este respeito. E com isso podemos ampliar a pesquisa futuramente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 02 jun. 2017.

CURSO de graduação em pedagogia-licenciatura: modalidade a distância. **PEAD**, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras/unidade2/historia_surdos.htm>. Acesso em 02 jun. 2017.

FERREIRA BRITO, L. Estrutura Linguística da Libras. In: BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva: **Série Atualidades Pedagógicas**. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

GOMES, M. Y. F. S. de F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.3, jun. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2393/1/DataGramZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 31/05/2017.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações 10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p116. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 116-128, abr. 2008. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>>. Acesso em: 31 maio 2017.

QUEIROZ, F. Universidade Federal Fluminense: UFF abre concurso de Libras no Prolem. **UFF**, 14 abr. 2016. Disponível em: < <http://www.uff.br/?q=noticias/14-04-2016/uff-abre-concurso-de-libras-no-prolem>>. Acesso em: 02 jun. 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

ROCHA, Solange. O INES e a Educação de surdos no Brasil. Rio de Janeiro: INES, 2008.

SABANAI, L. N. A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil. **Revista HELB. Ano**, v. 1, 2007.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. **Cientometria**: a métrica da ciência. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SILVA, F. I. da et al. Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua: nível básico. **IFSC**, 20---. Acesso em: <http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SONSIN, G. K. **Tribuna do interior**: sabia que o Brasil tem uma 2ª língua oficial?. 24 out. 2012. Disponível em: <<http://www.tribunadointerior.com.br/noticia/sabia-que-o-brasil-tem-uma-2a-lingua-oficial>>. Acesso em 02 jun. 2017.

STROBEL, K. História da educação de surdos. **UFSC**, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

UFF. Conselho de Ensino e Pesquisa. **Resolução nº239/2009**. Dispõe sobre o ensino da Língua Brasileira dos Sinais (Libras) nos Cursos de Licenciatura e nos Cursos de Bacharelado da Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2009. Disponível em: <<http://www.conselhos.uff.br/cep/resolucoes/2009/239-2009.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2017.

VOGEL, M. J. M.; MORAES, R. P. T. de; CAMPOS, M. L. de A. Mapeamento da Ciência da Informação Brasileira a partir das comunicações orais do ENANCIB: Estudo dos GTs 1, 2, 3, 7 e 8 de 2011 a 2015. **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)**. Bahia, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4202/2533>> Acesso em: 31 maio 2017.